

**PROVA ORAL – LEITURA EXPRESSIVA**

**3º ciclo**

**Excerto 1**

**Lídia Jorge**

**A INSTRUMENTALINA**

**Conto**

**PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE**

**2.ª Edição**

**Pág. 15**

(...) E nesse ambiente de meninos e mulheres, exercendo o seu magistério de homem director, inválido, sentado na sua cadeira de imóvel, desesperava o meu avô. A menos que mandasse chamar o filho mais novo, aquele que depois, para sua arrelia, haveria de riscar a poeira das estradas, a correr, a correr na Instrumentalina.

Chamou-o num domingo pela manhã. Nesse dia, encontrava-se sentado na poltrona e todos nós pudemos ouvir o que dizia - «Repara bem. Chegou a hora de mudares de vida. Olhas à tua volta e o que vês? Crianças e mulheres. Ora se todos me abandonarem, menos tu, então a minha velhice pertence-te e esta casa é tua...» - O meu tio, fotógrafo amador e corredor de bicicletas, tinha ficado a olhar, estarrecido.

«Eu, Pai, mas porquê eu?»

«Porque Deus quis que fosses tu o amparo do Pai, da sua saúde e dos seus haveres, bem como destas crianças e destas mulheres que os outros aqui deixaram...» E tinha olhado para o lado. «Ah! Se não ficares eu mato-me! Queres entregar-nos a todos na mão dos jornaleiros?»

E nesse tom havia continuado até ao cair da noite, e mesmo depois de ela chegar.

«Mas porquê eu, meu Pai? Porquê?»

Então, para nossa alegria, o nosso tio deixou a sua vida e veio viver naquela enorme casa. Veio.